

ATA DA QUADRAGÉSIMA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA QUARTA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 02-9-2020.

Aos dois dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte, reuniu-se virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Engº Comassetto, Felipe Camozzato, Hamilton Sossmeier, João Bosco Vaz, Karen Santos, Lourdes Sprenger, Marcelo Sgarbossa, Márcio Bins Ely, Mauro Pinheiro, Mauro Zacher, Mônica Leal, Paulinho Motorista, Paulo Brum, Prof. Alex Fraga, Ramiro Rosário, Reginaldo Pujol e Roberto Robaina. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Cassio Trogildo, Cláudio Conceição, Dr. Goulart, Idenir Cecchim, José Freitas, Mendes Ribeiro, Moisés Barboza, Professor Wambert, Ricardo Gomes e Valter Nagelstein. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Adeli Sell, Aldacir Oliboni, Roberto Robaina, Mauro Zacher, Moisés Barboza, Lourdes Sprenger e Mônica Leal. Às quinze horas e quinze minutos, constatada a existência de quórum deliberativo, foi iniciada a ORDEM DO DIA. Em Discussão Geral e Votação Nominal, foi aprovado o Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 006/20 (Processo nº 0195/20), em sua parte vetada, por vinte e oito votos SIM e quatro votos NÃO, considerando-se rejeitado o veto parcial oposto, tendo votado Sim Adeli Sell, Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Cassio Trogildo, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Dr. Goulart, Engº Comassetto, Felipe Camozzato, Hamilton Sossmeier, João Bosco Vaz, José Freitas, Karen Santos, Lourdes Sprenger, Marcelo Sgarbossa, Márcio Bins Ely, Mauro Zacher, Mendes Ribeiro, Mônica Leal, Paulinho Motorista, Paulo Brum, Prof. Alex Fraga, Professor Wambert, Reginaldo Pujol, Ricardo Gomes, Roberto Robaina e Valter Nagelstein e Não Airto Ferronato, Idenir Cecchim, Mauro Pinheiro e Ramiro Rosário. Às quinze horas e vinte e oito minutos, o Presidente declarou encerrada a Ordem do Dia. Às quinze horas e trinta minutos, nada mais havendo a tratar, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Reginaldo Pujol. Do que foi lavrada a presente ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Boa tarde a todos. Vamos buscar iniciar os trabalhos desta nossa Sessão Ordinária nesta quarta-feira, setembro de 2020. Antes de mais nada, quero solicitar ao meu querido Dr. Luiz Afonso, diretor legislativo da Casa, que proceda à chamada para verificarmos a existência ou não de quórum para iniciarmos os trabalhos, ainda que tenha certeza que tem, mas vamos comprová-lo. Não basta ter certeza, é preciso comprovar a certeza.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à chamada nominal.) (Pausa.) (Após a chamada nominal.) Vinte e quatro vereadores presentes. Não há matéria a ser apregoada.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Gostaria de solicitar aos colegas que me permitam um desabafo. Ocorre que, no dia de ontem, eu tive dificuldade de conciliar o sono. Não tenho a consciência pesada, era um misto de indignação, estupefação, diante do que eu lia, não só na decisão do meritíssimo magistrado que concedeu uma liminar suspendendo as atividades da comissão processante da Câmara de Vereadores, do *impeachment*, ao Sr. Prefeito Municipal, mas também do que já li em alguns veículos de imprensa que noticiam na madrugada o que estaria inserido nos seus jornais no dia seguinte, informações, encrespações e, sobretudo, opiniões a respeito das nossas atividades da Câmara Municipal, especialmente nesse assunto e muito diretamente à minha pessoa e dos colegas que presidem ou relatam na comissão processante já estabelecida na Casa há mais dias.

Confesso que fiquei estupefato e, depois de ler e reler as decisões monocráticas da justiça, concedendo liminar, interrompendo os trabalhos da comissão processante do *impeachment*, pensei até mesmo em fazer uma nota à imprensa. Relutei, e os colegas que compõem a Mesa Diretora dos trabalhos sabem que essa minha postura já havia sido demonstrada na segunda-feira quando, com uma nota muito bem redigida que me havia sido disponibilizada para que eu, em conjunto com os membros da Câmara, fixar essas posições, estrategicamente, resolvi não as emitir, para não contribuir com o acirramento de debates em termos de temas que não cabiam ser discutidos junto à opinião pública. Assim, eu fiquei intencionado em explicar as atitudes da Câmara de Vereadores de Porto Alegre e tentando responder aos questionamentos e acusações de alguns jornalistas da nossa cidade; acusações, em alguns momentos, injustas. Como vereador de Porto Alegre e decano desta Casa, não espero nem busco que gostem de mim, que louvem o meu trabalho, mas esperava e espero justiça e, talvez, repito, talvez um pouquinho de respeito, senão a este vereador, pelo menos à instituição do Legislativo Municipal. Acordei hoje muito cedo, não vou falar porque acho que todos já ouviram a entrevista do Dr. Antônio Augusto, mestre em Direito, no programa Primeira Hora, do jornalista Rogério Mendelski, na Rádio Bandeirantes, no qual aquele especialista em Direito Eleitoral abordou esse tema e o fez com explanação que não merece reparos, às quais eu preciso enfatizar. Este velho político ficou mais tranquilo quanto à lisura dos seus atos e dos atos da Câmara que ele dirige, especialmente no enfrentamento desse episódio do pedido de *impeachment* do senhor prefeito municipal. Acho que todos já ouviram a entrevista do Dr. Antônio Augusto, e eu peço à Taquigrafia da Casa, aliás, eu requeiro à Taquigrafia da Casa que a transcreva para ser incluída nos Anais deste Legislativo e, mais do que isso, que me seja encaminhado o texto dessa gravação. Quero guardá-lo junto ao meu coração, como uma inquestionável comprovação da lisura que, junto com os colegas que compõem esse processo – e não excludo nenhum – temos, cada um a seu modo, procurado cumprir com o seu dever. E eu não me sentiria bem, se na história da cidade ficasse plasmado

que um dia a Câmara Municipal, seu dirigente maior, tivesse sido tão agredido e não respondesse de uma forma objetiva. Quero, lisamente fazê-lo agora, e o depoimento do Dr. Antônio Augusto (Problemas na conexão.) é indiscutivelmente o que eu melhor poderia dizer. Ele mesmo foi extremamente feliz, demonstrando conhecer bem o processo que aqui se desenvolve e as regras jurídicas que ele determina que sejam cumpridas. Fico aqui agradecido a vocês todos que, inclusive, me ouvem nesta hora, e quero dizer para vocês, com toda certeza, que eu tenho a suficiente capacidade de, num eventual erro, reconhecê-lo, voltar atrás, me desculpar por ele e admitir esse mesmo erro. Mas, honestamente, quero dizer a todos vocês, de coração aberto, não acho que errei em nenhum momento, acho que acertei e acertei tanto que alguns procuram denegrir a minha atuação e, mais do que isso, prejudicar o andamento do processo liso, correto, bem encaminhado que, sob o meu comando, começou a ser desenvolvido na Casa. Lembro que, até agora, eu não fui nada mais do que um cartório que recebia as denúncias formuladas e, examinando-as na sua plenitude, procurava, de uma forma muito clara, dar cumprimento àquilo que era requerido dentro e na forma da lei. É o que eu fiz, é o que farei e continuarei fazendo, porque esse é o meu compromisso com vocês, meus colegas: ser digno dessa confiança que vocês me colocaram. Enquanto eu comandar esta Casa, enquanto eu presidi-la, eu terei de ser, absolutamente, transparente e equidistante de qualquer paixão, para presidi-la com a isenção que o cargo me impõe. Tenho certeza de que, com a graça de Deus, este veterano não vai falhar. E aqueles que pensam que estão me encurralando, colocando-me numa posição que não ocupo, transformando-me num rele elemento de apoio à acusação, saibam que eu não tenho pré-julgamento nenhum. Só fico assustado com a ideia de tentar interromper esse trabalho, quando o objetivo maior da totalidade dos seus integrantes foi abrir uma oportunidade legal, legítima para que todos demonstrassem seus direitos, oferecessem a sua defesa e esperassem uma decisão a respeito do tema. O processo mal iniciou, e eu vejo tantas estripulias que fico a pensar que tem gente que não quer que esta Casa cumpra com suas obrigações. Vai cumpri-las, com a graça de Deus e com a minha disposição de trabalho, vai cumpri-las e irá cumpri-las muito bem. Obrigado pela atenção.

Passamos às lideranças.

O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Eu o aplaudi antes, Ver. Pujol, mas o microfone estava fechado, então, sinta-se, agora, mais do que nunca, aplaudido, porque V. Exa. acaba de fazer um pronunciamento digno de quem está levando esta Câmara de Vereadores adiante com dignidade, ousadia e independência. É assim que se faz, e é por isso que, em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores, quero mais uma vez cumprimentar V. Exa. de forma efusiva, aplaudindo-o. Nós estamos vivendo um dia difícil, mais uma vez, em Porto Alegre, pois nossa cidade acaba de perder R\$ 60 milhões. Esses R\$ 60 milhões evaporaram porque o incompetente governo, o pior prefeito de todos os tempos, perdeu R\$ 60 milhões, e nós perdemos o nosso centro de eventos.

Quero fazer uma homenagem ao meu colega João Carlos Nedel, presidente da Frente Parlamento do Turismo, a quem tenho a honra de secretariar.

Nós queremos saber, e fizemos um pedido de informação, do atraso no envio do pedido que o Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - encaminhou para poder concluir as obras do Mercado Público, são mais de R\$ 10 milhões. Já sabemos que perdemos algo em torno de R\$ 130 milhões na questão do saneamento básico, ou seja, esse é o governo que perde, perde, perde. Nenhuma coisa foi feita para que a gente pudesse ter a garantia do nosso centro de eventos. E não é só isso que está acontecendo, são várias questões administrativas que venho aqui a denunciar: 4º Distrito, a gestão anterior contratou o pessoal da Universidade Federal, capitaneadas pelo professor Benamy Turkienicz, para fazer o que foi denominado de Masterplan, um plano que foi feito de desenvolvimento econômico, social e ambiental no 4º Distrito, que, mesmo quem não concorde com ele, há de ter que concordar que tem sentido e teria viabilidade econômica e social. Foi contratada uma terceira, nessa gestão, que não entregou o trabalho, depois foi contratada mais uma, e agora se volta novamente a discutir com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Isso é uma vergonha, isso é um escândalo que acontece nessa gestão escandalosamente incompetente. Nós estamos vendo o quanto de manipulador é o chefe do Executivo, que disse que sua condenação... E vamos ver o que diz o Ministério Público na CPI, no caso Michel Costa em sua famosa viagem a Paris... Ele disse que foi visitar algumas *startups*, mas na verdade foi fazer uma negociação com a Clear Channel, e até agora pelo que sei, segundo a imprensa, um relógio foi colocado.

E vejam uma denúncia que recebi e já mandei verificar: foi colocado um relógio no Shopping Praia de Belas, Ver. Pujol - sabes onde? -, no rebaixamento dos cadeirantes! Ver. Paulo Brum, estou lhe mandando, neste momento, a foto e o pedido de providências para modificar: colocaram um relógio digital num rebaixamento de cadeirantes. Vou mandar aos senhores vereadores e senhoras vereadoras para mostrar que aqui tem um vereador de oposição que não faz xalalá, ele diz e prova. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT) Obrigado, Presidente Pujol, saúdo os colegas vereadores e público que pode estar assistindo neste momento a nossa sessão virtual da Câmara Municipal de Porto Alegre. Nós, da oposição, PT e PSOL, desde o início do governo Marchezan, sempre combatemos as maldades do governo Marchezan. Hoje não é mais só PT e PSOL, hoje existem vários partidos que combatem também essas maldades do governo Marchezan. As maldades não são poucas, porque até mesmo os que estavam com ele abandonaram o barco... E não são poucos, só de secretários e linha de frente do governo Marchezan chega a quase 50 pessoas que

passaram por ele e não aguentaram a forma como ele quer fazer a gestão de Porto Alegre. Portanto, não é só a oposição, ou nem mesmo aqueles que não concordam com as posições dele, pessoalmente, e posições de governo que poderiam ter sido muito mais amplas e democráticas. Se observarmos, ao longo desses três anos e meio, ele teve ou queria ter a Câmara como subserviente a ele, como o próprio Presidente acabou de falar, como se fosse um cartório, lamentavelmente, nós vamos perceber que tipo de gestor conseguiu se eleger para o Paço Municipal. A rejeição ao governo Marchezan não é pequena devido às posições antagônicas que ele teve ao longo do seu mandato. Agora quer afirmar, mais uma vez, que há preferência dos projetos que ora ele apresenta e tem exagerado, mas muito, se formos comparar com outros governos, o número de projetos que ele encaminha em regime de urgência. Vem tentando, e está conseguindo, truncar a pauta, para poder falar mal da Câmara, para poder dizer que somos nós que não queremos trabalhar. E é ele que está atrapalhando e truncando o processo de votação, seja de projetos do próprio governo, como dos vereadores e da sociedade. Cabe, sim, Presidente, que V. Exa., o estava ouvindo atentamente, se manifeste publicamente em defesa da Câmara, porque, ali fora, quem não tem acesso à internet, não tem acesso às nossas sessões, vai achar que nós só vamos voltar para votar o *impeachment* do Marchezan. Não, a Câmara continua trabalhando, e quem está obstruindo o processo é, sim, o prefeito Marchezan. Nesse aspecto, a Câmara tem autonomia e tem que mostrar que nós também, na medida em que respeitamos o processo democrático, exigimos também o direito de votarmos não só projetos de iniciativa do governo, que não poderia ter, em tese, apresentado em regime de urgência, porque muitos deles, na verdade, são uma aberração, são uma taxa em cima do cidadão porto-alegrense, para beneficiar empresas, como, por exemplo, a concessões do transporte público. Nesse aspecto também, nós, da oposição, aqui falo como líder da oposição, PT e PSOL, como eu disse antes, hoje a oposição é muito mais ampla, mais consciente de que, achamos de fato, o governo Marchezan faz mal para Porto Alegre e tem feito muitas maldades, não só para o servidor público, mas para os trabalhadores da saúde, da educação, da assistência, quando terceirizou e está terceirizando e não dá acesso a esses serviços à população. Lamentavelmente, a população, creio eu, e muitos contatos que cada vereador tem, está recebendo com manifestação, que termine o seu mandato, realmente, com a maior das decepções que, até então, esteve no Paço Municipal. Um grande abraço, muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Obrigado, Presidente Pujol, eu gostaria também de falar sobre a sua intervenção, que considero muito apropriada, a intervenção que abriu os trabalhos de hoje, porque ela trata, sim, de um momento grave que nós estamos na cidade de Porto Alegre, a partir da política do

prefeito municipal de tentar e conseguir, pelo menos, provisoriamente, interferir nos trabalhos da Câmara Municipal, portanto, no Poder Legislativo e na sua autonomia. Há um debate na cidade, nós sabemos disso, em relação ao *impeachment*, é um tema que está correndo na Câmara de Vereadores. As medidas adotadas em relação a esse tema são todas elas legais, com amplo direito de defesa, com amplo debate público. Acredito que, em uma parte, o governo está fazendo a luta política. Alguns meios de comunicação se referem a esse processo de *impeachment* como um processo interessado diretamente na questão eleitoral, como algo indevido em função disso, mas eu creio que é muito importante que se diga e que a sociedade saiba – essa é a leitura que nós, do PSOL, fazemos –, que o prefeito Marchezan, na verdade, antecipou o processo eleitoral há bastante tempo. Quando o prefeito Marchezan utilizou cerca de R\$ 30 milhões de verbas, em dezembro do ano passado, para fazer as propagandas do seu governo, o governo, naquele momento, entrou no “modo eleição”; naquele momento, o prefeito Marchezan fez a opção por começar a campanha eleitoral, o que foi algo grave, porque nós tivemos, a partir de março, a questão da pandemia e, de fato, no problema da pandemia era, sim, necessária a maior unidade possível da sociedade para que nós tivéssemos o respeito às regras de distanciamento social, as orientações da Organização Mundial da Saúde, mas o prefeito Marchezan não se conteve, ele, mais uma vez, não se conteve e, em vez de buscar ser o executivo dos interesses da cidade, novamente ele passou a entrar no “modo campanha eleitoral” e utilizou, em plena pandemia, recursos da saúde para fazer publicidade – publicidade, infelizmente, do seu próprio governo, mais uma vez.

A imprensa entra como parte da política, e eu não desconheço que a imprensa também faz política, tanto é que, quando eu fiz o pedido de Comissão Parlamentar de Inquérito e foi aprovado, há mais de dez meses, uma parte da imprensa fez a leitura de que aquilo era uma CPI eleitoral, quando, na verdade, era uma CPI para investigar fatos determinados, e essa investigação pôde se desenvolver, nós conseguimos ter uma documentação exaustiva e nós conseguimos demonstrar, com uma votação muito ampla, ilegalidades na condução do governo, ilegalidades nas relações com esse empresário Michel Costa, que fez tráfico de influência a partir da diretoria da Procempa e da diretoria da Carris, ilegalidades porque o prefeito não poderia receber benesses de empresas e recebeu benesses de empresas, e ilegalidades também em relação ao Banco de Talentos, que o governo dizia que era simplesmente uma forma de compor o governo a partir de critérios técnicos, quando nós sabemos que os critérios que o governo foi composto foram critérios políticos, o que não é ilegal, mas é uma mentira para a sociedade que os critérios eram técnicos.

Eu quero deixar claro nesse tempo que me resta que é preciso, sim, a Câmara defender o seu trabalho, defender o trabalho da comissão processante e fazer o serviço que deve ser feito, que é o julgamento. O processo de Comissão Parlamentar de Inquérito e os processos de comissões processantes são processos políticos, mas não há nenhuma possibilidade de realmente terem medidas políticas como, por exemplo, num *impeachment*, se não existe uma base legal. Então, se não há base legal para o *impeachment*, o *impeachment* não vai ocorrer, e a comissão processante vai fazer a

averiguação dos elementos ligados à lei. É isso que ela precisa fazer, é isso que ela estava fazendo e é isso que deve continuar fazendo, com o apoio de todos nós. Quero parabenizar a comissão processante, que tem trabalhado em relação a isso, e apoiar a sua intervenção para que a Câmara tenha autonomia para fazer o seu trabalho e para julgar de acordo com a lei. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Agradeço. O Ver. Mauro Zacher está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MAURO ZACHER (PDT): Presidente Pujol, colegas vereadores, inicialmente quero transmitir ao nosso Presidente e a toda Mesa Diretora a nossa solidariedade, o nosso apoio. Embora possamos já ter divergido em alguns aspectos, sob o ponto de vista dos encaminhamentos, isso não nos deixa de aqui usar este espaço para reconhecer a maneira digna e magistral com que o nosso Presidente tem presidido os trabalhos e encaminhado esse momento tão difícil que nós estamos vivendo na nossa cidade, em especial com o processo de *impeachment*, neste momento questionado pela justiça. Não tenho o menor receio aqui de reafirmar que nós estamos acompanhando e sabemos que todo o Regimento, todo processo legal, todo rito legal foi devidamente cumprido e que, indevidamente, neste caso, a justiça há de se rever outra instância.

Ao mesmo tempo, não deixar de falar que a CPI também cumpriu um papel importante nesse processo, mesmo sem o reconhecimento da imprensa, em alguns momentos, quanto à sua importância. Mesmo que, em alguns momentos, as nossas CPIs percam o seu prestígio, a CPI liderada por esta comissão, pelo Ver. Robaina, teve um papel importante e revelou aspectos extremamente importantes e necessários para que venha a público todo esse processo que acaba com encaminhamento para indiciamento do prefeito e dos secretários. Então, fica aqui o nosso reconhecimento e o nosso apoio para que a Casa se mantenha firme e forte nesses processos de investigação. Sabemos que o nosso papel é o de fiscalizar, cobrar, fazer com que as coisas sejam colocadas de maneira transparente, para que a sociedade possa ter a sua decisão, para que os órgãos competentes possam tomar os devidos encaminhamentos aqui trazidos pelas investigações feitas pela Casa.

Ao mesmo tempo, eu quero aqui reforçar, Presidente Pujol, que o que nós estamos vivendo nada mais é do que o reflexo de três anos e meio de um governo que desrespeitou esta Casa; não foi apenas com V. Exa., mas também com os presidentes que antecederam. Quero me recordar aqui da Ver.^a Mônica que teve um processo muito difícil com o prefeito; o Ver. Valter, que me recordo querendo devolver recursos para que o prefeito pudesse reforçar os serviços da cidade, os buracos da cidade. O prefeito realmente despreza todo o papel da Câmara. Enfim, o que nós temos é um prefeito que se desinteressa, que tem desprezo pelo diálogo, que não reconhece as instituições, que age de forma autoritária. E nós vemos uma cidade que, aos poucos, vai desacreditando

nesse processo. Não é apenas uma desaprovação deste governo, mas é a realidade que nós vivemos. O governo transformou Porto Alegre na cidade com o IPTU mais caro do País; é uma cidade que não tem entregas; uma cidade que, através do seu governo, através da liderança do prefeito Marchezan, perde recursos a cada dia. Hoje, foram os recursos que nós conquistamos para criar um centro de eventos tão importante na cidade, mas recursos tão importantes também para enfrentar alagamentos foram perdidos; recursos de obras que estavam quase finalizadas, como é o caso da Av. Severo Dullius, uma das obras mais importantes que nós tínhamos em andamento, que desafogaria a avenida, desafogaria todos aqueles que transitam por lá rumo à Zona Norte – perdemos esses recursos da obra quase completamente.

Claro, sem deixar de considerar que o prefeito completamente desconsiderou, fez todo cidadão porto-alegrense de bobo. Hoje, nós temos o maior nível de ocupação das UTIs e, ao mesmo tempo, temos a abertura do comércio, a abertura das atividades econômicas e uma agenda de retorno às escolas. Tudo isso em cima do populismo que o prefeito Marchezan traz neste momento, quando está completamente desgastado. Percebe que chega ao final da gestão com baixíssima aprovação e uma impossibilidade, talvez, de concorrer e, sem dúvida, de se reeleger; então começa a tomar atitudes populistas para que venha a agradar. Então, diante do cenário, diante do quadro que vivemos é que nós queremos aqui reforçar tudo o que dissemos ao longo desse processo de pandemia: o prefeito Marchezan não comprou respiradores; não ampliou as UTIs, os hospitais que nós temos; não fez hospital de campanha; desprezou completamente as sugestões vindas deste Parlamento. É por isso que nós queremos aqui trazer a nossa solidariedade ao Presidente Pujol; enfrente de pulso firme, porque você tem, de nossa parte, o apoio para que possa tomar as medidas necessárias para que essas investigações tomem o rumo certo e para que a população possa ter acesso a tudo isso que nós estamos encaminhando. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde a todos os presentes, colegas da Câmara de Vereadores. Eu queria agradecer, em primeiro lugar, os cumprimentos que tenho recebido pelo WhatsApp, no dia de hoje, pelo meu aniversário – é um prazer e um presente grande estar aqui no convívio com os colegas.

Eu ouço atentamente, como sempre ouvi atentamente, os ataques da oposição. Eu queria só fazer um registro aqui: o discurso é montado conforme a necessidade do momento da eleição. Eu ouvi vereadores do PSOL e do PT, há pouco tempo, acusarem o nosso Presidente da Câmara, o Ver. Reginaldo Pujol, de várias formas de ataques, inclusive nas suas proposições importantes da cidade – questões de infraestrutura, de áreas da cidade, de interesses sociais. Falavam horrores do Ver. Reginaldo Pujol; agora, como não é interessante, fazem outro discurso! Vejo também

alguns vereadores aqui dizerem e baterem no prefeito Nelson Marchezan, de uma forma totalmente compreensível, dado o momento eleitoral, mas transformando adversários políticos em totais inimigos.

Eu quero fazer uma ponderação aqui, para que isso fique registrado também para quem nos ouve, para quem nos assiste: eu respeito todos os vereadores que, democraticamente, querem fazer um discurso de tempo de campanha e que são de oposição, que têm a mania dizer que tudo foi feito errado, que destruiu, que é um algoz, que só fez coisas erradas. Isso aí até eu aceito. Agora, ignorar, por exemplo, as boas participações que existiram em coalização? Nós temos grande feitos deste governo, realizados em várias participações, inclusive, dos mais variados partidos. Eu registro isso, sempre registrei isso. Eu gostaria que os colegas respeitassem e lembrassem que eu, inclusive, fiz discurso sobre isso em relação até ao antigo governador. Eu acho que as pessoas, para fazerem determinadas considerações, não precisam... Eu estou falando por mim, pela minha trajetória dentro da Câmara. Então, quero registrar que não existe essa terra arrasada; muitas coisas foram feitas, neste governo, e devem ser reconhecidas. Essa briga, essa questão de mudança de opinião... Ah, mas por que mudou tanto as posturas? É normal do processo democrático, as brigas, as grandes disputas. Mas o que tem de diferente na questão democrática, na disputa democrática é que os partidos agora têm os seus candidatos – cada partido que integrou a base, que prestou o seu serviço. Vir aqui dizer que tudo que foi feito está errado é inclusive dizer que esses partidos não contribuíram. Eles contribuíram! Eles podem ter – todos nós temos – motivos para serem criticados construtivamente. Agora, se vocês pegarem os Anais da Câmara, vocês vão ver que esses partidos da oposição – PSOL, PT – falavam das verbas publicitárias do Fortunati, falavam das verbas publicitárias que, inclusive, têm valores maiores, falavam as mesmas coisas do Fogaça, as mesmas coisas. É cíclico.

Então, quero registrar isso para aquelas pessoas que estão acompanhando a sessão da Câmara e que acompanham o dia a dia, para que não fiquem aqui as pessoas só dizendo, criando uma repetida mentira que se torna verdade. Muitas coisas vão ser apresentadas, se este governo tiver a oportunidade, e também não estou generalizando. Existem pessoas que provavelmente estão fazendo esse embate porque não querem que este governo tenha tempo para mostrar o que foi feito, o que tem sido feito, inclusive com a ajuda de muitas pessoas. Eu sempre registrei a ajuda valorosa de todas as lideranças que constroem as coisas da cidade para a cidade – não para o partido tal ou para o político tal. Eu só queria registrar isso, porque eu fico ouvindo, ouvindo, ouvindo, e as pessoas não param para fazer esses registros. É normal do processo democrático. Agora, eu não posso ficar calado, porque, daqui a pouco, fica parecendo que não só o prefeito Marchezan, mas todas as pessoas que contribuíram não fizeram nada; e tem muita coisa boa em andamento. Claro que ninguém acerta tudo, ninguém consegue fazer tudo. Era apenas o meu registro. Agradeço as felicitações individuais que recebo dos colegas; o Presidente Reginaldo Pujol também sempre teve muita cordialidade, muita fraternidade, também agradeço as felicitações que recebi do Presidente do Legislativo. Um grande abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Eu quero, antes de transferir a palavra para a Ver.^a Lourdes Sprenger, que vai ocupar a liderança em nome do Movimento Democrático Brasileiro, cumprimentar o Ver. Barboza pelo seu aniversário no dia de hoje, desejar que tenha muita alegria com os seus familiares, seus círculos de amigos e, sobretudo, aqueles que o acompanham na sua vida pública. Meus parabéns, vereador!

A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Boa tarde, Presidente, vereadores, vereadoras. A minha solidariedade ao nosso Presidente com larga experiência de Parlamento e que soube atuar na hora exata na defesa da nossa Casa, como se diz. Os ataques foram muitos, ataques infundados, tentativa de rotular nossa Câmara como não tão importante na cidade, e observa-se que não é a totalidade. São alguns profissionais da tal área da comunicação que mudam as suas opções de defesa, de registro, de fatos e passam a nos desconsiderar. Então, Presidente, eu lhe cumprimento; não pude estar na reunião de segunda-feira, estava no encerramento da CPI, que avaliou os atos do governo municipal. Vamos em frente, porque temos que trabalhar com ética, trabalhar dentro do nosso Regimento, da legislação e deixar essas *fake news* ou a falta de controle emocional, de ataques até em nível particular de algumas pessoas. Isso me preocupa, porque esse acirramento está se agravando. Conhecemos, temos mais experiência hoje nesse tipo de combate, que começa em rede social, tipo de combate esse que invade, muitas vezes, os *e-mails* particulares, os celulares, porque existe essa tecnologia escura que leva a isso, como foi na eleição passada. Na eleição passada, um coordenador de campanha se suicidou devido aos ataques de pessoas que sabemos dos seus tentáculos na nossa cidade. Se nós não tomarmos uma providência antecipada, a tendência é levar tantos outros ao desgaste emocional, e nem todos são tão firmes que possam sustentar esse tipo de agressão particular, como ocorreu. Este coordenador de campanha era nosso amigo: Plínio. Todos sabem disso, nos abalou muito. Desejo o respeito, desejo a ética e desejo os procedimentos legais que tem para esse tipo de mentira que colocam na rede. Por exemplo, que os vereadores gastam gasolina, ora, os vereadores gastam gasolina! Quem é que vai se esconder por trás de um semáforo, com câmeras, por trás de um sinal de celular, quando se muda de região? Se o Tribunal de Contas quiser avaliar, ele tem todos os controles para verificar a exatidão do uso, até ínfimo, considerando a pandemia, pois, muitas vezes, não podemos sair a ver demandas, porque as pessoas não querem nos receber, só querem tratar por *e-mails*, tratar por WhatsApp. Tentam nos colocar todos, como já foi dito, no mesmo balaio, não é assim! Esse tipo de fraude, esse tipo de desrespeito ao ser humano, depois falar em fazer campanha política adequada... Vamos seguir, sim, esse caminho. A crítica construtiva, a crítica da verdade, ela é bem aceita, mas não o tipo de *fake news* que alguns segmentos estão tentando fazer nas redes sociais. Agora estamos mais experientes, não deixaremos ninguém chegar à loucura por esse tipo de ataque.

Também quero fazer um registro positivo do nosso trabalho. Todos sabem que nós lutamos pelo bem, e esse bem se reflete através dos animais para os humanos: quem trata bem o animal trata bem o ser humano, é humanitário. Nós apresentamos um projeto de lei para melhorar a categoria de adestradores, ressocializadores, que é uma atividade que tem bastantes profissionais atuando. Nós proibimos o uso da coleira de choque por leigos, porque leigos estão usando achando que estão educando cães. No entanto, raças consideradas agressivas podem se tornar violentas, traumatizadas e atacar pessoas. Esse projeto de lei foi aprovado pela Câmara, pelos vereadores, e foi sancionado ontem, pelo prefeito, como a Lei nº 889. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Nós é que agradecemos, vereadora. A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde, Presidente, colegas; eu acho que é chegado o momento de registrar aqui algumas coisas que me parece que a grande maioria da imprensa desconhece. No Legislativo, nós fazemos um juramento de cumprir fielmente o mandato confiado e o Regimento Interno, de guardar a Constituição e a lei, trabalhando pelo desenvolvimento do Município. Na administração da cidade, o vereador é o Poder Legislativo, a Câmara Municipal é o poder de fiscalização, os vereadores são fiscais do cumprimento da lei na cidade, não podemos engavetar qualquer pedido. Ver. Pujol, Presidente desta Casa, eu fui presidente da Câmara em 2019, me vi frente a situações que só tinham uma saída, tratá-las dentro do meu dever de presidente, cumprir a legislação, fazer seguirem os ritos legais dentro do Legislativo e colocar a matéria, a denúncia, o projeto em votação nos exatos termos da lei, como o senhor está fazendo. Receba, Ver. Pujol, da bancada Progressista, do Ver. João Carlos Nedel, do Ver. Cassiá Carpes, desta vereadora, que foi presidente em 2019, todo o apoio nas suas ações, porque o referido processo de *impeachment* que está tramitando nesta Casa segue todos os procedimentos legais. O senhor, por favor, tenha uma boa noite de sono no dia de hoje. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Obrigada, Ver.^a Mônica Leal. Não havendo novas inscrições para o uso da palavra em liderança, solicito ao diretor Luiz Afonso que faça a chamada para entrarmos na Ordem do Dia.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à chamada nominal.) (Pausa.) (Após a chamada nominal.) Vinte e seis vereadores presentes.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM) – às 15h15min: Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO NOMINAL

**(discussão: todos os Vereadores/05minutos/com aparte;
encaminhamento: bancadas/05 minutos/sem aparte)**

PROC. Nº 0195/20 – VETO PARCIAL ao PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO EXECUTIVO Nº 006/20, que institui o Fundo Municipal de Combate ao Coronavírus (FUNCOVID-19), e o Programa Municipal Temporário de Transferência de Renda aos cidadãos atingidos social e economicamente pela pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). **(SEI 118.00089/2020-30)**

Parecer:

- da **CCJ**. Relator Ver. Adeli Sell: pela rejeição do Veto Parcial.

Observações:

- para aprovação, voto favorável da maioria absoluta dos membros da CMPA – art. 77, § 4º, da LOM;
- votação nominal nos termos do art. 174, II, do Regimento da CMPA.

Na apreciação do Veto, vota-se o Projeto:

SIM – aprova o Projeto, rejeita o Veto;

NÃO – rejeita o Projeto, aceita o Veto;

- trigésimo dia: 01-09-20 (terça-feira).

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Em discussão o PLCE nº 006/20, com Veto Parcial. (Pausa.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura do projeto.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Não há quem queira discutir. Em votação nominal o PLCE nº 006/20, com Veto Parcial. (Pausa.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à chamada nominal.) (Pausa.) (Após a chamada nominal.) **APROVADO** o projeto por 28 voto **SIM** e 04 votos **NÃO**. Rejeitado o Veto Parcial.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Declaro aprovado o PLCE nº 006/20 e rejeitado o Veto Parcial.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (PL): Para não criar dificuldades para aquelas pessoas vulneráveis que tanto precisam desses recursos, votei “não”.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): (15h28min) Encerrada a Ordem do Dia.

Quero aproveitar o ensejo e alertar os senhores vereadores que estarão presentes na sessão solene em homenagem ao Dia da Pátria, dia 7 de setembro – será desenvolvido na próxima sexta-feira –, que terão prazo até as 19h de hoje para anunciar a sua presença. Essa nossa reunião semivirtual que teremos nesse dia ficará registrada. Alerto os senhores vereadores que todos os que quiserem estar presentes terão assegurada essa condição, desde de que antecipadamente identifiquem essa vontade para que conste, no lugar reservado a ele, o seu nome e a legenda do partido a que pertence. Por enquanto, há poucas inscrições, esperamos que até as 19h todos aqueles que quiserem efetivamente presenciar esse ato façam a inscrição. Essa sessão solene contará, inclusive, com a presença do ex-vice-governador e ex-presidente da Casa, Dr. Hohlfeldt, que será o palestrante do dia.

Agradeço a presença de todos. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h30min.)

* * * * *